

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.010](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT15.010)

PROGRAMA CIÊNCIA NA ESCOLA – PCE/ FAPEAM: INCENTIVO À PESQUISA E MELHORIA NA QUALIDADE DE ENSINO DE DOCENTES E DISCENTES DA ESCOLA MUNICIPAL ANA MOTA BRAGA

Ádria dos Santos Gomes

Doutoranda do Curso de Letras da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Bolsista pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, Professora de Língua Portuguesa e Espanhola pela Secretaria Municipal de Educação SEMED/Manaus, adria_lc@hotmail.com ;

Ricardo Nascimento Abreu

Doutor em Letras e Linguística pela Universidade Federal da Bahia, Professor do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal de Sergipe – UFS, Secretário Municipal de Educação em Aracaju, tenascimento@gmail.com ;

RESUMO

O Programa Ciência na Escola – PCE foi criado em 2004 a partir de uma iniciativa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas – FAPEAM, agência governamental vinculada à Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia – SECT, em parceria com órgãos públicos executores das políticas de educação no Amazonas. O objetivo é mostrar as ações realizadas pelos estudantes que se tornam pesquisadores e que ao final dos projetos compartilham os conhecimentos e experiências adquiridos no ambiente escolar através de eventos científicos sob orientação de seus coordenadores/professores. A FAPEAM promove e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico no estado do Amazonas por meio da criação, lançamento, execução, acompanhamento e avaliação de Programas de Fomento à Pesquisa, estimulando docentes e discentes a participarem com a submissão de projetos

escolares. Segundo Chassot (2003), a alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida. Nesse contexto, Almeida e Teran (2013) afirmam que a alfabetização científica emerge como elemento essencial na formação de atores comprometidos, críticos e participativos do processo sociopolítico de seus países, por isso vale ressaltar a importância de inserir os alunos em projetos científicos desde o fundamental I. A metodologia aplicada para a realização desses projetos foi realizada por etapas de investigação com pesquisa bibliográfica, telematizada, encontros e discussões realizadas de forma presencial e/ou via plataforma do *meet* devido a pandemia da Covid-19. Os resultados das pesquisas foram alcançados de forma significativa e sofreram algumas adequações respeitando os protocolos de segurança para apresentação dos resultados no ambiente escolar.

Palavras-chave: Programa Ciência na Escola, Projetos educacionais, Incentivo à pesquisa, Qualidade de ensino, Educação básica

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, temas como a democratização da escola pública e a formação continuada de docentes têm ocupado com frequência o debate educacional no Brasil. E, com isso, observamos várias mudanças de comportamento no ambiente escolar e entre os docentes que vêm buscando superar os paradigmas tradicionais se alinhando a um novo perfil mais dinâmico, coletivo e participativo.

Considerando que a Lei nº 9394/96 de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN, preconiza em seu artigo 3º “o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios”: inciso II – “liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber”; inciso VIII: “gestão democrática do ensino público, na forma desta lei e da legislação dos sistemas de ensino”. O Programa Ciência na Escola – PCE que ora apresentamos evidenciando projetos que foram implementados na Escola Municipal Ana Mota Braga, ao nosso ver, cumpre esse papel, pois incentiva as práticas de pesquisa, democratiza a escola e melhora a qualidade do ensino, ao tempo que busca envolver todos os sujeitos que atuam na escola.

A Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM), promove e apoia o desenvolvimento científico e tecnológico no estado do Amazonas por meio da criação, lançamento, execução, acompanhamento e avaliação de Programas de Fomento à Pesquisa. Os Programas de Fomento objetivam apoiar a execução de projetos, organização de eventos, publicações científicas, além de estimular a divulgação nacional e internacional de trabalhos desenvolvidos no estado do Amazonas. Nessa esfera encontra-se o Programa Ciência na Escola (PCE).

Este Programa é voltado exclusivamente para professores de escolas públicas das redes municipal e estadual de ensino que estejam atuando em sala de aula nas disciplinas do Ensino Fundamental, Médio e Educação de Jovens e Adultos. O PCE busca, dentre outros objetivos, ampliar a percepção de educadores quanto à concepção de que ensinar Ciência ultrapassa a simples transmissão de conhecimentos, objetivando a formação de cidadãos críticos e conscientes acerca dos problemas sociais.

METODOLOGIA

A gestão escolar não deve ser enxergada somente como um conjunto de práticas burocráticas voltadas à escola, ela precisa ser vista como um viés de promoção do fazer democrático e da cidadania. A instituição de ensino não pode e não deve fechar-se em seus muros, deixando de considerar toda a realidade que a norteia e que exerce influência constante no processo de ensino aprendizagem. A sociedade vem se transformando em ritmo cada vez mais acelerado, logo as instituições de educação não podem manter-se distantes do meio social que exige uma proximidade pertinente se o êxito da educação for o objetivo a ser alcançado. Portanto, nota-se que é imprescindível que a comunidade local esteja em sintonia com o ambiente escolar para garantir a melhoria educacional e isso pode ser promovido mais facilmente quando a escola possui uma gestão democrática.

A metodologia aplicada para a realização desses projetos foi realizada por etapas de investigação com pesquisa bibliográfica, telematizada, encontros e discussões realizados de forma presencial e/ou via plataforma do *meet* devido a pandemia da Covid-19. Os resultados das pesquisas foram alcançados de forma significativa e sofreram algumas adequações respeitando os protocolos de segurança para apresentação dos resultados no ambiente escolar.

A Escola Municipal Ana Mota Braga está localizada na zona sul da cidade de Manaus na rua Rio Amazonas, nº12 A na Comunidade São Sebastião - Petrópolis. Ela foi inaugurada no dia 19 de dezembro de 1995, na gestão do então prefeito Carlos Eduardo de Souza Braga, com o nome de Centro Educacional Ana Mota Braga em parceria com a FUNDACOM, com objetivo de oferecer a comunidade cursos semiprofissionalizantes. A primeira gestora do centro educacional foi a professora Francisca Gomes de Vasconcelos Dias. Outros diretores também passaram pela administração da escola, como o Luiz Carlos Braga Celestino Júnior com atuação de 10 anos na direção dessa escola potencializando o espaço escolar e oportunizando aos discentes um ambiente de ensino-aprendizagem bastante significativo através de vários projetos educacionais que possibilitaram um rendimento escolar aos alunos envolvidos no processo.



Fonte: SEMED/Manaus

O nome da escola foi uma homenagem a madrinha do ex-prefeito, Carlos Eduardo de Souza Braga. Devido ao Projeto de Lei que mudava o nome das escolas, o Centro Educacional passou a chamar-se Escola Municipal Ana Mota Braga de acordo com o ato de criação nº348/96 – PMM. Atualmente a escola desenvolve suas atividades em três turnos: matutino, vespertino e noturno, com turmas de 1º ao 9º ano do ensino fundamental, Programa Aceleração da Aprendizagem – PAA e Educação de jovens e Adultos – EJA de acordo com as Diretrizes e Bases da Educação, Lei nº 9394/96, seguindo Resolução do Conselho Municipal de Educação.

A escola objetiva sua ação educativa, fundamentada nos princípios da universalização de igualdade de acesso, permanência e sucesso, da obrigatoriedade da Educação Básica e da gratuidade escolar. A proposta é uma escola de qualidade, democrática, participativa e comunitária, como espaço cultural de socialização e desenvolvimento do/a educando/a visando também prepará-lo/a para o exercício da cidadania através da prática e cumprimento de direitos e deveres.

O Projeto Político Pedagógico – PPP da escola Ana Mota Braga está pautado em grandes reflexões sobre as finalidades da escola, o seu papel social e a definição de caminhos e ações que serão executadas por toda a comunidade escolar. Tem o desafio democrático

de erradicar a evasão escolar, a infrequência, problemas relacionados à violência, ao uso de entorpecentes por adolescentes em situações de risco, o analfabetismo, o déficit de aprendizagem relacionado aos conteúdos de cada componente curricular por Ano/série, da grade curricular de ensino.

A instituição de ensino Ana Mota Braga tem por finalidade oferecer a seus alunos, serviços educacionais com base nos seguintes princípios, emanados das Constituições Federal e Estadual, do próprio Sistema Municipal de Ensino e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional: Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, vedada qualquer forma de discriminação e segregação; liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, a arte e o saber; valorização dos profissionais do ensino; gestão democrática e colegiada da escola; garantia de uma educação básica unitária.

A atual gestora é a professora Jamilles Gomes Monteiro que assumiu a direção no ano de 2020 e desde então busca administrar a instituição de ensino através de uma gestão democrática. A escola como uma instituição precisa saber que deve formar sujeitos que possam inserir-se na sociedade de modo a modificá-la positivamente. Se é para a sociedade que a escola forma o indivíduo, logo conclui-se que ambos, ambiente escolar e meio social devam manter uma relação de reciprocidade para o bom andamento da educação. Por isso tem-se a percepção de que há a necessidade de uma mútua colaboração entre a esfera social e a dimensão escolar, principalmente, em relação ao meio externo do local a que as unidades de educação pertencem.

O ato de educar exige práticas próprias das relações humanas, pois no cotidiano escolar lidamos com sujeitos de diferentes formas de agir, influenciados por diversos fatores (habitação, crenças, classe social, ambiente familiar, entre outros), por isso é importante que o espaço escolar seja um lugar onde predomine a prática democrática, que em sua abrangência, abarca o respeito às diferenças, a consciência ética, a ocorrência da participação e o incentivo em projetos científicos fomentados pela FAPEAM.

A participação é uma característica indispensável numa gestão democrática, pois através dela busca-se alcançar os objetivos com uma colaboração mais ampla e com maiores possibilidades de

obter sucesso naquilo que se almeja. É indispensável que o professor tenha consciência da importância desse tipo de gestão, pois o docente é uma peça chave para um ensino de qualidade, logo sua colaboração e participação são essenciais em meio a uma administração escolar democrática.

Para a gestora, Jamilles Gomes, o Projeto Político Pedagógico (PPP), imprime à gestão o fazer democrático na medida em que seja elaborado de forma participativa, tendo em vista as necessidades da escola e da comunidade, criando estratégias que irão guiar os trabalhos escolares durante o período letivo. Durante a sua gestão muito projetos foram desenvolvidos na escola em parceria com a Universidade Federal do Amazonas (UFAM) e outros agentes.

A gestão escolar é o meio pelo qual as instituições educacionais são conduzidas e organizadas, tendo em vista os fatores econômicos, políticos, estruturais, pedagógicos, sociais, dentre outros. É a partir das ações da gestão que a escola toma posse de seus métodos e perspectivas para o desenvolvimento dos processos educativos. Aliada a ela, surge a democratização da mesma que tem sido um assunto corriqueiro no meio educacional. Afinal, essa concepção de gestão tem trazido novos horizontes para a educação brasileira, pois proporciona avanços de significativa relevância para a educação, tais como o envolvimento da comunidade escolar na escolha do diretor da escola e a implantação dos conselhos escolares com papel deliberativo e decisório.

Sabe-se que ainda hoje, no Brasil, o ensino público reflete os velhos moldes da administração clássica, onde a ênfase se dava no cumprimento de normas e técnicas padronizadas e rigorosas que deviam ser seguidas por todas as escolas, para que estas trabalhassem da mesma forma. Sabendo que vivemos numa sociedade dinâmica e em constante modificação, não podemos nos ater aos métodos do passado, pois as mudanças de época exigem também a transformação dos métodos e técnicas. Logo, a gestão escolar precisa aderir à democratização de suas funções e atribuições, visto a necessidade do cenário social, econômico e político em que nos encontramos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

É perceptível que as questões sociais exercem significativa influência no âmbito escolar. No que diz respeito à administração das instituições de educação, esses fatores sociais, assim como aqueles de cunho político, têm um papel importante nas suas atribuições, destacando, principalmente, a escolha da gestão escolar quando se relaciona com questões políticas. É importante lembrar que muitos gestores, apesar de não possuírem a formação específica para gerir uma escola, detêm o saber adquirido através da experiência, conhecimento esse que merece seus méritos diante das realidades enfrentadas.

Por isso, a participação efetiva do gestor no processo do planejamento é de fundamental importância, a partir dos momentos em que se concebem os instrumentos e métodos eficazes consegue-se chegar aos resultados desejados sem ultrapassar limites e efetivando o caráter democrático da gestão, tendo em vista sempre buscar os melhores meios de promover uma educação que contemple a maior integração da escola com o meio comunitário e tornado a escola um espaço democrático em seu fazer pedagógico e em todas as suas instâncias, levando em consideração atores internos e externos à instituição.

Levando em consideração esses fatores mencionados, realizamos um recorte evidenciando as ações e resultados extraídos através do Programa Ciência na Escola (PCE) fomentado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (FAPEAM) ocorridos na instituição no triênio (2020-2022).

Em 2020, poucos projetos foram submetidos pelo Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM) na instituição. Contudo, o projeto intitulado “¿Qué lengua hablamos? La cultura venezolana en la ciudad de Manaus” também foi aprovado pelo Programa Ciência na Escola PCE/FAPEAM na Escola Municipal Ana Mota Braga. O objetivo desse projeto é evidenciar a língua falada pelos nativos da Venezuela que estão imigrando para a cidade de Manaus e promover o respeito por diferentes tradições e costumes socializando os saberes. Devido a pandemia, as reuniões com os alunos bolsistas foram realizadas de forma remota com encontros online todas às

terças-feiras das 14h às 16h para discutir e realizar pesquisas sobre a cultura venezuelana.

Vale ressaltar que o projeto *“¿Qué lengua hablamos? La cultura venezolana en la ciudad de Manaus”* foi selecionado entre as 10 melhores práticas na categoria Ensino Fundamental - Anos Finais pela Comissão de Educação da Assembleia Legislativa do Amazonas através do Prêmio Professor Inovador 2021. Além disso, a pesquisadora Ádria dos Santos Gomes recebeu o certificado de honra ao mérito da Prefeitura de Manaus e Secretaria Municipal de Educação fazendo parte da Galeria de Honra na SEMED/Manaus.

No ano de 2021 houve um aumento nos projetos submetidos para o PCE/FAPEAM na instituição. E mais uma vez um projeto envolvendo o ensino de Língua Espanhola foi realizado, intitulado *“Las costumbres y tradiciones de la cultura peruana en la comunidade amazónica”*. O objetivo desse projeto foi promover o desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem aos alunos da Escola Municipal Ana Mota Braga com ênfase à cultura peruana. Ao final do projeto os alunos organizaram um evento para socializar a pesquisa realizada entre a comunidade estudantil evidenciando a gastronomia peruana e sua cultura.

Diante dessas ações realizadas, a Escola Municipal Ana Mota Braga com apoio e incentivo da diretora, Jamilles Gomes, buscou novas estratégias para conseguir a adesão de professores e alunos no campo da pesquisa e oportunizou espaço de integração entre os novos pesquisadores.

O Programa Ciência na Escola (PCE) consiste em apoiar, com recursos financeiros e bolsas, sob formas de cotas institucionais, estudantes de ensino fundamental e médio integrados no desenvolvimento de projetos de pesquisas de escolas públicas. Neste sentido, o PCE surge como alternativa para envolver os estudantes e professores das redes municipais e estaduais de ensino público do Estado em atividades de pesquisa e alfabetização científica.

Segundo Chassot (2003), a alfabetização científica pode ser considerada como uma das dimensões para potencializar alternativas que privilegiam uma educação mais comprometida. Nesse contexto, Almeida e Teran (2013) afirmam que a alfabetização científica emerge como elemento essencial na formação de atores comprometidos, críticos e participativos do processo sociopolítico

de seus países, por isso vale ressaltar a importância de inserir os alunos em projetos científicos desde o fundamental I.

Através da orientação da gestão educacional, em 2022, a escola surpreendeu com a submissão de 10 projetos científicos ao Programa Ciência na Escola (PCE/FAPEAM). A seguir veremos o resultado da análise de enquadramento das propostas submetidas no âmbito PCE – Edital Nº 004 PROCESSO Nº: 01.02.016301.003711/2021-02-FAPEAM com o título do projeto e o pesquisador que submeteu cada proposta.

- **Título do Projeto:** “Duolingo: uma abordagem de aprendizado da Língua Inglesa na Escola Municipal Ana Mota Braga” do pesquisador Aguinaldo Ferreira Salazar Netto;
- **Título do Projeto:** “Protagonista do meu saber: o uso de metodologias ativas e dos meios digitais no processo de ensino-aprendizagem” do pesquisador Bruno Elias Rego da Silva; **Título do Projeto:** “Mimind: A utilização dos mapas mentais no ensino da história Inglesa na Escola Municipal Ana Mota Braga” do pesquisador Gilberto Conceição Corrêa;
- **Título do Projeto:** “Hora da merenda: Interpretação matemática das tabelas nutricionais dos alimentos” da pesquisadora Joicy Falcão de Sousa;
- **Título do Projeto:** “Quando o coração vai à escola: Desenvolvendo habilidades socioemocionais” da pesquisadora Liviane Azevedo Cativo;
- **Título do Projeto:** “Canva: A arte da escrita literária no ensino da Língua Portuguesa na revitalização de um novo olhar histórico das obras do pesquisador Marcelo dos Santos Chaves; **Título do Projeto:** “Implantação de um módulo aquapônico como ferramenta integradora de conceitos educacionais e sustentabilidade na Escola Municipal Ana Mota Braga” do pesquisador Marcos Aurélio Pantoja;
- **Título do Projeto:** “Criando histórias em quadrinhos com o uso de software educativo HAGÁQUÊ integrando o uso das TIC’s, Iniciação científica e combate à pandemia de Covid-19” da pesquisadora Marilian Christie Montefusco Pinheiro;

- **Título do Projeto:** “Hipertensão arterial: Estratégia de como conhecer para prevenir no contexto escolar” do pesquisador Thiago Moreira de Almeida;
- **Título do Projeto:** “Reforçando a leitura para a vida” da pesquisadora Vania Leila dos Santos Santana.

Dentre as 10 proposituras enquadradas pelo comitê científico da FAPEAM nem todas foram efetivadas devido a algumas questões burocráticas e pelo mérito da pesquisa que fazia parte dos critérios da comissão avaliadora. No entanto, isso mostra o quanto os docentes estão se engajando para propiciar aos seus alunos um espaço de pesquisa e divulgação das atividades desenvolvidas no ambiente escolar.

Dos projetos que foram aprovados, percebemos a preocupação dos docentes em criá-los para que possam atender aos anseios dos discentes que vivem na comunidade e que a partir dessas pesquisas, os alunos ganham experiência e autonomia para desenvolverem e apresentarem os resultados das investigações em outros ambientes educacionais como o caso da VIII Socialização de Práticas Formativas da Divisão de Desenvolvimento Profissional do Magistério (DDPM), Mostra e exposições na Universidade Federal do Amazonas (UFAM), dentre outros.

Para o encerramento das atividades escolares, a gestora Jamilles Gomes, juntamente com a equipe pedagógica e os professores, organizaram um evento intitulado “Natal Científico” com o objetivo de socializar todos os trabalhos e projetos desenvolvidos durante o ano de 2022. Esse evento ocorreu em dois turnos (matutino e vespertino) e contou com a participação da comunidade escolar e algumas autoridades da Secretaria Municipal de Educação que prestigiaram as práticas realizadas com os discentes.



Fonte: SEMED/ Manaus

Essa ação em realizar atividades desta natureza promovem ao corpo docente e discente um espaço de valorização das pesquisas que são implementadas gerando um ambiente agradável e de ensino-aprendizagem significativos para todos os envolvidos, além de propiciar aos alunos que se tornam pesquisadores um ganho intelectual e uma experiência singular que ficará registrado para sempre em sua trajetória.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É função da educação fornecer meios significativos que levem ao melhoramento social e em contrapartida efetive seu papel como instituição de educação. Porém isso só acontecerá de fato se a gestão escolar agir de forma democrática, buscando a integração com a comunidade e levando em consideração todos os aspectos que o meio comunitário possa vir a demonstrar para que se chegue a uma educação que reflita positivamente os benefícios que há quando a escola tem a comunidade local como aliada.

A formação continuada do professor aliada a uma gestão democrática são apenas uma das tantas necessidades para elevar a qualidade na educação no estado do Amazonas e em particular na SEMED/Manaus. A experiência de desenvolver investigações científicas por meio do Programa Ciência na Escola (PCE), significou para os profissionais da educação básica uma relevante contribuição à formação contínua, pois a aprendizagem construída através do ato de pesquisar/investigar, conduziu a uma mudança na prática de ensino, e, que certamente será referência para o processo de mudança na qualidade da educação.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, E. R. S.; TERÁN, A. F. **A alfabetização Científica na Educação Infantil: possibilidades de Integração**. Conferência da Associação Latinoamericana de Investigação em Educação em Ciências. Manaus. 2013.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: Língua Estrangeira. Brasília, DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/pcn_estrangeira.pdf. Acesso em: 30 nov. 2022.

CHASSOT, A. **Alfabetização Científica: uma possibilidade para a inclusão social**. Revista Brasileira de Educação. n.22. 2003.

FAPEAM. **Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas**. Disponível no endereço eletrônico: <http://www.fapeam.am.gov.br>. Acesso: 30 nov. 2022.

SEMED. **Secretaria Municipal de Educação**. Disponível em: <http://semed.manaus.am.gov.br/>. Acesso: 30 nov. 2022.